**DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS**

Chaves, Jennifer Santos¹

Correia, Eriselma Alves2

Abreu, Leidiane Costa Mota3

Barbosa, Thamyres Maria Silva4

Darcanchy, Mara5

César, Regiane Lourenço6

Fossa, Angela Marcia7

**RESUMO:** A depressão, é considerada um dos distúrbios mais frequentes em idosos, de forma que foge ao envelhecimento saudável de um indivíduo, onde a prevalência altera-se conforme a população de estudo, sendo mais recorrente em países menos desenvolvidos e associados a diversos fatores de risco. Tem como fator desencadeante aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que causam perda da autonomia, interferem na capacidade funcional, dificuldade nas relações sociais e agravamento de quadros patológicos já diagnosticados no idoso. Portanto, tem- se como objetivo do estudo, identificar os fatores de risco associados à depressão no idoso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECS, através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foram conduzidas a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais fatores de risco e estratégias preventivas do câncer de mama na atenção primária de saúde?". Para realização da busca dos estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Fatores de Risco”, “Depressão”, “Idosos” e “Envelhecimento”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 536 artigos na MEDLINE, 44 estudos na LILACS e 9 artigos na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultou-se 7 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão. O desenvolvimento de depressão possui fatores de risco que abrangem aspectos sociais, psicológicos e orgânicos do idoso, como aposentadoria, ausência de apoio, solidão, auto percepção negativa da saúde, qualidade de sono ruim, incontinência urinária, falta de atividades físicas, redução das possibilidades de escolhas, conflitos em relacionamentos sociais e diagnóstico de transtornos mentais. A importância desses achados constitui-se na elaboração de estratégias em saúde que possam identificar esses sintomas antecipadamente, prevenir e promover saúde mental.

**Palavras-Chave:** Depressão; Idosos; Saúde Mental.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Conforme o Código Internacional de Doenças (CID-10), a depressão conceitua-se como episódio depressivo e episódio depressivo recorrente dentro dos transtornos de humor e afetivos. O paciente nesse contexto dispõe-se de humor deprimido, diminuição da atividade, redução de energia, deterioração de interesses, falta de concentração, baixa autoestima, falta de apetite, entre outros.

A depressão, é considerada um dos distúrbios mais frequentes em idosos, de forma que foge ao envelhecimento saudável de um indivíduo, onde a prevalência altera-se conforme a população de estudo, sendo mais recorrente em países menos desenvolvidos e associados a diversos fatores de risco (CALDERÓN *et al.*, 2018). Tem-se como fator desencadeante aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que causam perda da autonomia, interferem na capacidade funcional, dificuldade nas relações sociais e agravamento de quadros patológicos já diagnosticados no idoso (NÓBREGA et al., 2015). Portanto, tem- se como objetivo do estudo, identificar os fatores de risco associados à depressão nos idosos.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Índice Bibiografico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foram conduzidas a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais fatores de risco e estratégias preventivas do câncer de mama na atenção primária de saúde?". Para realização da busca dos estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Fatores de Risco”, “Depressão”, “Idosos” e “Envelhecimento”, com auxílio do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 536 artigos na MEDLINE, 44 estudos na LILACS e 9 artigos na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 352 artigos apresentaram-se desatualizados, 67 artigos estavam fora do tema de estudo, 163 artigo estavam incompletos, 1 estudo estava duplicado, resultando 6 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a análise dos dados obtidos, obteve-se como evidência a alta prevalência de sintomas depressivos associados a fatores como autopercepção negativa da saúde, qualidade de sono ruim, aposentadoria e incontinência urinária (GUIMARÃES *et al.* 2019). Para Lee *et al*. (2021) fatores como a solidão, mesmo em contextos onde a pessoa não esteja socialmente isolada, possuí o risco do desenvolvimento de sintomas depressivos aumentado.

Em concordância, Srivastava *et al*. (2021) aponta que a convivência conjugal ou co-residencial constitui-se como fator estimulante de bem-estar nesse período da vida, onde estar em um estado de solidão corrobora para exposição do sujeito a vulnerabilidades, como condições econômicas baixas, estado de saúde precário, entre outros, com alto impacto no aumento do risco de depressão. Conforme Souza, Cristóvão e Teixeira (2019) fatores relacionadas a suicídio por idosos emergidos mediante a depressão, abrangem a perda de habilidades, aposentadoria, redução das possibilidades de escolhas, conflitos em relacionamentos sociais e diagnóstico de transtornos mentais.

Outros fatores identificados por Vancampfort *et al*. (2020) consistem na ausência de atividades físicas diárias e o sedentarismo, ligadas principalmente a fatores como o isolamento social, inatividade física, solidão e incapacidades físicas. Assim como, pacientes diagnosticados com AVC durante a velhice, possuindo a elevação no risco do desenvolvimento de depressão (MAYAN *et al*. 2021).

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se, conforme as evidências cientificas obtidas, que o desenvolvimento de depressão possui fatores de risco que abrangem aspectos sociais, psicológicos e orgânicos do idoso, como aposentadoria, ausência de apoio, solidão, autopercepção negativa da saúde, qualidade de sono ruim, incontinência urinária, falta de atividades físicas, redução das possibilidades de escolhas, conflitos em relacionamentos sociais, diagnóstico de transtornos mentais e diagnóstico de AVC. A importância desses achados constitui-se na elaboração de estratégias em saúde que possam identificar esses sintomas antecipadamente, prevenir e promover saúde mental.

**REFERÊNCIAS**

CALDERÓN, D.F.G. *et al. Prevalencia de depresión en adultos mayores de la consulta externa de un hospital público.* **Cambios. rev méd**. v. 19, n. 1, p. 6-13, 2020.

GUIMARÃES, L. da A. *et al*. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

LEE, S.L. *et al*. *The association between loneliness and depressive symptoms among adults aged 50 years and older: a 12-year population-based cohort study*. **Lancet Psychiatry**. v. 8, n. 1, p. 4-57, 2021.

MAYMAN, N. *et al*. Risk and Predictors of Depression Following Acute Ischemic Stroke in the Elderly. **Neurology**. v. 96, n. 17, p. 2184-2191, 2021.

NÓBREGA, I. *et al*. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.**Saúde em Debate**. v. 39, n. 3, p. 536-550, 2015.

*Organización Panamericana de la Salud. Clasificación Estadística Internacional de Enfermedades y Problemas relacionados con la Salud*. CIE-10. 2a. Ed. OPS, editor. Washington DC; 2018. ISBN: 978-84-340-2438-0.

SOUZA, R.A.; CRITÓVÃO, K.K.A.; TEIXEIRA, H.C. Reflexão a respeito dos fatores relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistêmica. **Rev. Bras. Psicoterapia**. v. 21, n. 3, p. 1-53, 2019.

SRIVASTAVA, S. *et at.* *The association of widowhood and living alone with depression among older adults in India*. **Sci Rep**. v. 4, n. 11, p. 1-13, 2021.

VANCAMPFORT, D. *et al*. *Sedentary behavior and depression among community-dwelling adults aged 50 years: Results from the irish longitudinal study on Ageing*. **Journal of Affective Disorders**. v. 262, p. 389-396, 2020.